



RORIZ, PEDRO PASSOS E FERNANDO CÂMARA, DONO DO JORNAL DE BRASÍLIA: AMIZADE DOS DOIS PRIMEIROS ENVOLVEU LAZER E EMPRÉSTIMO DE DINHEIRO

# Roriz vira refém de irmãos Passos

Samanta Sallum e Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

**O**s irmãos Márcio e Pedro Passos mandaram um recado ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz: se o mandado de prisão contra ambos não for revogado, eles divulgarão o conteúdo de mais uma das 100 fitas de vídeo que, dizem, faz parte de explosivo dossiê contra políticos e autoridades do GDF.

Um político que frequenta Águas Claras (residência oficial) e um assessor do governador disseram ao **Correio** que essa é a maior preocupação do grupo de Roriz. Explica em parte a demora na prisão dos Passos e a intensa movimentação das últimas 48 horas no quartel-general do governo. É a mais grave crise dos três anos e nove meses da volta de Roriz à administração de Brasília (na noite do dia 11, o juiz da 1ª Vara Criminal Pedro de Araújo Yung-Tay Neto mandou prender Márcio e Pedro, acusados pelo Ministério Público de parcelamento ilegal de solo).

Confiantes, os advogados dos

Passos apelaram para a 2ª instância do Tribunal de Justiça do DF, na presunção de que o governador tem influência para arrancar uma sentença favorável a seus clientes. A decisão está com o desembargador Edson Smaniotto.

Um advogado que trabalha no caso revelou que há o temor de que a prisão dos Passos agravá o prejuízo dos governistas, se um deles resolver dar entrevista e contar aos jornalistas o conteúdo de outras fitas. Desde a semana passada, quando começou a circular a informação de que o **Correio** estava com algumas gravações e iria divulgá-las, a palavra fita virou uma espécie de espantalho para os aliados do governador.

Publicada a notícia, foram dois dias de exaustivas reuniões, que prosseguirão amanhã e segunda-feira, dia escolhido para uma ofensiva na Câmara Legislativa, incluindo: discurso do deputado Gim Argello (PMDB), presidente da Câmara, negando ter recebido 300 lotes em troca da regularização do condomínio Alto da Boa Vista; apoio dos

governistas à proposta da oposição de criar uma CPI para apurar a denúncia (surgida de confidência do deputado Odilon Aires (PMDB) a Pedro Passos, gravada por Márcio Passos e publicada na sexta-feira pelo **Correio**;

fortalecimento do deputado João de Deus (PMDB), corregedor da Câmara e muito ligado ao ex-senador Luiz Estevão, dois políticos apontados como beneficiados pelo escândalo. Uma atuação firme de João de Deus é considerada a única resposta convincente que Roriz tem no momento, não importa se isso beneficia um dissidente.

## SEGUNDO TURNO

**A** notícia do **Correio** travou a campanha eleitoral e pela primeira vez pôs em xeque a hegemonia política de Roriz, garantia antecipada de reeleição no primeiro turno. Distrital do grupo do governador contou que em recente pesquisa ele cai para menos de 50%. Outro, bom de cálculo, somou os votos de todos os adversários de Roriz e arriscou: "Faltam apenas 9% para ter segundo

turno" (elege-se quem consegue mais do que a soma dos votos dados aos concorrentes).

Além do receio de estar comprometendo uma eleição ganha, o mau-humor estragou o sábado de Roriz, em geral agradável e otimista: "Não falo para o **Correio**. O que você faria no meu lugar?".

Ele se aborreceu especialmente com a ênfase das queixas de Gim Argello, que na sexta-feira foi a Águas Claras lhe dizer que a crise é dele, Roriz, pois foi um ex-secretário de Assuntos Fundiários (Odilon Aires) que tentou colar a pecha de corrupto num deputado aliado que se considera eleito. O governador ensaiou alguns passes devolvendo a bola, e jogou o problema de volta para a Câmara.

Outros aliados do governador atingidos pelo problema especulam: a crise é tão Roriz que Márcio Passos escolheu como alvo do primeiro disparo justamente alguém que simboliza a política fundiária do GDF nos últimos quatro anos — Odilon Aires, próximo a Eri Varella, presidente da Terracap, hoje o maior obstáculo aos negócios dos Passos.

## LIGAÇÕES PRÓXIMAS

O governador Joaquim Roriz é amigo íntimo do empresário Pedro Passos Jr. A amizade, segundo pessoas próximas ao governador, começou no início da década de 90. Roriz cria cavalos em parceria com Pedro e já condecorou o empresário com duas medalhas oficiais do GDF. Além da amizade, os dois mantêm relações comerciais. O governador foi avalista de empréstimo de empresa de propriedade da família Passos — grampo telefônico feito no ano passado com autorização da Justiça em telefones dos irmãos Passos mostram Roriz como beneficiário do empréstimo. O Ministério Público investiga decretos assinados pelo governador no final de seu segundo mandato que beneficiaram os Passos (leia abaixo).

## CAVALOS

Um dos laços que une Roriz e Pedro Passos é o fato de serem criadores de cavalo da raça mangalarga marchador. Nos últimos anos, eles fizeram muitos negócios entre si. O reproduutor do haras de Roriz, Krishna do Marmelo, é filho do reproduutor do haras de Pedro Passos, o Batuy de Santa Terezinha. Em setembro de 1999, por exemplo, os dois perderam funcionários num acidente de caminhão de propriedade de Pedro Passos. O caminhão trazia de Belo Horizonte para Brasília cavalos expostos por Roriz e Passos na capital mineira. Em leilão realizado em abril de 2000, na Granja do Torto, a renda apurada com a venda da égua *Insulina Scala* foi revertida em favor do funcionário de Roriz morto no acidente. Oficialmente, a égua pertencia ao haras de Passos.

## MEDALHAS

Roriz concedeu a Pedro Passos duas medalhas oficiais do GDF. Em maio de 1999, condecorou o amigo com a Medalha Alferes Joaquim da Silva Xavier. Em setembro do mesmo ano, Passos recebeu a Medalha Mérito do Alvorada.

## EMPRÉSTIMO

A relação entre Pedro Passos e Roriz não é apenas de amizade, mas comercial. Em 1995, Roriz assinou como fiador um empréstimo de US\$ 1 milhão concedido pelo banco Bamerindus à empresa Benvirá, de propriedade dos irmãos Passos — hoje a empresa se chama Lumiar. No ano passado, um grampo telefônico autorizado pela Justiça e divulgado pelo **Correio** mostrou que o governador é tratado pelos irmãos Passos como sócio e beneficiário do empréstimo.

## DECRETOS

O governador Joaquim Roriz autorizou, no final de 1994, um acordo de divisão amigável de terras que resultou em perda de 72 alqueires pela Terracap para o condomínio RK, perto de Sobradinho. O condomínio está em nome de um laranja dos irmãos Passos, segundo o Ministério Público e a CPI da Grilagem. Roriz responde a uma ação de improbidade administrativa na Justiça Federal por conta do acordo. Além da divisão amigável com o RK, Roriz assinou dois decretos tornando de utilidade pública para fins de desapropriação áreas perto de Sobradinho e no Lago Sul em nome de pessoas consideradas pelo Ministério Público laranjas dos irmãos Passos.

## CARTA

Em agosto, o fazendeiro Márcio Passos, irmão de Pedro, enviou carta ao presidente da Terracap, Eri Varella, em que revelou proximidade da família com Roriz. "Reflita bem e lembre-se da amizade e companheirismo que nossa família sempre teve para com todo o grupo do governador. Sempre fomos amigos leais, fiéis, dedicados e corajosos, mesmo nos momentos mais difíceis, porque acreditávamos conviver com homens de bem. A sua atitude agora é de ingratidão e desequilíbrio", escreveu. A carta foi enviada depois que fiscais da Terracap derrubaram cercas em uma área na altura da QI 29 que estava sendo parcelada irregularmente.